

v.2, n.1, 2025 - Janeiro

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO

Lima Clarissa Conceição¹

Revista o Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.14715320
[ISSN: 2966-0599](http://www.issn.org/2966-0599)

¹Graduada: Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte (2019) e mestrado em MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDAD DE LAS AMERICAS (2023), Especialista em Docencia do Ensino Superior, Gestão e Tutorial em EAD pelo INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE FORTALEZA- IESF- VISION, Atualmente é psicóloga educacional - AFYA- FACULDADE DE CENCIAS MEDICAS DE MANACAPURU-AM e docente da Faculdade Metropolitana de Manacapuru- Fametro. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia, Educação, Docência, Assistência Social, Psicologia Clínica.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1524730739109867>

EMAIL: Clarissa.ipub@gmail.com



A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO

Lima Clarissa Conceição



Fonte: <https://activesoft.com.br/como-lidar-com-turma-agitada/>

PERIÓDICO CIENTIFÍCO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma análise sobre a importância da saúde mental no contexto educacional, focando o docente como principal protagonista deste universo controverso do mundo da educação. A saúde do docente é preocupante nos tempos atuais. Alguns fatores podem influenciar na problemática da saúde mental, a falta de reconhecimento profissional e a pressão junto aos alunos, baixos salários e sobrecarga de funções são alguns dos fatores que levam o docente a adoecer dentro do sistema educacional. O objetivo geral desse artigo é analisar a saúde mental e como são afetados dentro o sistema educacional. A metodologia e enfoque é qualitativo de caráter descritivo e bibliográfico. Será composto por uma introdução, marco teórico, metodologia, resultados e considerações, além de suas referências bibliográficas.

PALAVRAS CHAVES: docência, saúde mental; educação

ABSTRACT

This research presents an analysis of the importance of mental health in the educational context, focusing on the teacher as the main protagonist of this controversial universe in the world of education. Teacher health is a concern these days. Some factors can influence the problem of mental health, the lack of professional recognition and pressure on students, low salaries and overload of duties are some of the factors that lead teachers to become ill within the educational system. The general objective of this article is to analyze mental health and how it is affected within the educational system. The methodology and approach is qualitative, descriptive and bibliographic in nature. It will consist of an introduction, theoretical framework, methodology, results and considerations, in addition to its bibliographical references.

KEYWORDS: teaching, mental health; education

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem com objetivo geral analisar a importância da saúde mental do docente no contexto educacional. O bem-estar e a saúde dos educadores impacta diretamente na sua capacidade de ensinar e apoiar efetivamente seus alunos. Ao priorizar a saúde mental e fornecer aos pais o apoio necessário, podemos criar um ambiente de aprendizagem favorável onde alunos e pais prosperam. O dia a dia dos docentes envolve a

superação de diversos desafios na educação como: carga horária horária de trabalho, pressão por resultados, convivência com diferentes perfis de discentes e outras questões que impactam na saúde mental. Entretanto os docentes são envolvidos por diagnósticos de estresse, ansiedade, esse cenário tem afetado de forma negativa todo o universo de ambiente escolar e até o desempenho dos discentes em sala de aula. Diante desse contexto é que ver docentes desgastados emocionalmente e certa dificuldade de desenvolver suas práticas pedagógicas de forma criativa e eficaz. Esse universo de desmotivação pode chegar até os discentes, que não veem o ambiente educacional como um espaço positivo, e tendo seu desenvolvimento prejudicado. Esta pesquisa é de enfoque qualitativo, descritivo e bibliográfico. Seguido por um marco teórico, trazendo algumas literaturas de textos, livros, sites scielo.

2. O DOCENTE BRASILEIRO: DADOS HISTÓRICO

Buscando as informações em livros e artigos científicos sobre quem são os professores brasileiros que atuam no ensino fundamental citamos, necessariamente, alguns momentos importantes da evolução que influenciaram na educação brasileira, como os princípios cristãos que impregnaram o momento da educação, o período da Reforma Pombalina, a influência da época da Proclamação da República, o legado educacional do século XX no Brasil entre outros fatos históricos.

VIEIRA E GOMIDE (2008) RELATAM O COMEÇO DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA. EM TERRAS TUPINIQUINS ATRAVÉS DA FÉ ANUNCIADA PELOS JESUÍTAS DANDO INÍCIO A CATEQUESE CRISTÃ PRATICADA PELA IGREJA CATÓLICA.

A Igreja católica e ratiostudiorum de 1549, quando os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil, até 1759, ano da expulsão dos religiosos pelo Marquês de Pombal, os princípios cristãos cultivados em Portugal impregnaram cada momento da educação no Brasil (VIEIRA; GOMIDE, 2008, p.3836).

Diante disso, o início da educação brasileira é espelhado no modelo de Portugal que trazida para

o Brasil pelos princípios religiosos do sistema educacional, assim, a educação brasileira começou a ganhar forma e se transformar com o passar dos anos. A “transmissão oral da fé, cuja origem estava na palavra de Cristo transmitida oralmente pelos apóstolos, era defendida arduamente pela Igreja católica, contra a diretiva luterana da leitura dos textos cristãos” (VIEIRA; GOMIDE, 2008. p. 3836).

**CONFORME O DECRETO SUPER
LECTIONE ET PREDICATION, EMITIDO
PELO CONCÍLIO DE TRENTO EM 1546,
SEGUNDO HANSEN (2000) CITADO POR
VIEIRA E GOMIDE (2008):**

A pregação oral realizada no púlpito, por pregadores inspirados pelo Espírito Santo, era o instrumento utilizado para divulgar a palavra divina. Para formar esses pregadores, recomendava-se a abertura de seminários diocesanos, que ofereceriam aos seus discípulos as principais habilidades necessárias ao cumprimento das tarefas pastorais: pregação, liturgia e práxis sacramental (HANSEN 2000 citado por VIEIRA; GOMIDE, 2008. p. 3837).

Tendo como base no que foi mencionado acima estes sacerdotes cristãos recebiam esses aprendizados com o intuito de se aperfeiçoar para poder educar outros homens, assim também aumentaria a sua capacidade de memória e inteligência. Autores como Mattos (1958), citado por Saviani (2008) dizem que a primeira escola no Brasil foi localizada em uma determinada época no ano de 1549 influenciada pela chegada dos jesuítas que criaram a colônia portuguesa.

Com isso os jesuítas se tornaram uma poderosa e eficiente congregação religiosa, principalmente em função de seu princípio fundamental: a busca da perfeição humana. Tinham como objetivo deter o grande avanço protestante da época e, para isso, utilizaram de estratégias como: a educação dos homens e dos indígenas; a ação missionária, por meio da qual procuraram converter a fé católica os povos das regiões que estavam sendo colonizadas (QUEIROZ; MOITA, 2007). “Praticamente foram dois séculos de domínio do método educacional jesuítico, que termina no século XVIII, com a Reforma de Pombal quando o ensino passa a ser responsabilidade da Coroa Portuguesa” (MACIEL; SHIGUNOV, 2006, p.469).

Com a Reforma de Pombal houve total modificação no método de ensino e se desfez a organização como se tinha antes no período

jesuítico. Essa mudança ocorreu no Brasil e em Portugal. Instituições de aulas de gramática latina, de grego e de retórica foram substituídas por um órgão administrativo de orientação e fiscalização do ensino, introduções das aulas régias, aulas isoladas entre outras deram vez ao concurso para escolha de professores para ministrarem as aulas régias; aprovação e instituição das aulas de comércio (MACIEL; SHIGUNOV, 2006).

Para tanto, é esse o ponto de partida da história das instituições escolares brasileiras. O primeiro período é dominado pelos colégios jesuítas como já foi citado acima; “o segundo está representado pelas “aulas régias” instituídas pela Reforma Pombalina como uma primeira tentativa de instaurar uma escola pública estatal inspirada nas ideias iluministas segundo a estratégia do despotismo esclarecido” (SAVIANI, 2008, p. 150).

**VEJAMOS ABAIXO OS SEGUINTE
PERÍODOS QUE AJUDARAM NA
CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA;**

[...] O terceiro período (1827-1890) consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias; o quarto (1890-1931) é marcado pela criação das escolas primárias nos estados, na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano; o quinto (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador; finalmente no sexto período, que se estende de 1961 aos nossos dias, dá-se a unificação da regulamentação da educação nacional, abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) e a rede privada, as quais, direta ou indiretamente, foram sendo moldadas segundo uma concepção produtivista de escola (SAVIANI 2008, p. 150).

Diante disso, os esses períodos mencionados foram de grande valia para a educação dos dias atuais, pois se tratam pontos chave na transformação e na formação educacional brasileira.

Destacando os marcos que fizeram mudanças se aponta a influência do período republicano na qual nesta época o ensino foi descentralizado e se tornou de responsabilidade do governo. Durante a 1ª República ocorreram várias reformas na educação escolar em todo o País e inúmeras propostas de reforma nos Estados. Eram propostas em forma de decretos que pretendiam dar direção à educação secundária, ao curso normal e ao ensino escolar.

A educação primária conti responsabilidade dos Estados e ignorada pela União (SILVA, 2014). Ap guerra mundial o estado brasileiro propendendo a pensar, pela prime educação no Brasil, sua economia, sua no desenvolvimento capitalista, a resp própria educação e consequentemer política para formação de professores (VIEIRA; GOMIDE, 2008. p. 3842).

OUTRO FORTE MOMENTO VIVENCIADO E QUE TROUXE MUDANÇA AO BRASIL FOI O LEGADO EDUCACIONAL DO SÉCULO XX, QUE SEGUNDO TORRES (2010):

O legado educacional do século XX no Brasil é uma importante contribuição desses pesquisadores à historiografia educacional brasileira. Além de sugerir diversos questionamentos oportunos acerca da constituição e consolidação dos modelos pedagógicos adotados no Brasil, revela as condições materiais e os agentes históricos que proporcionaram tal realização, os processos de “democratização da escola pública”, a promoção de um projeto cultural de racionalização da escola primária, de transformações da realidade profissional dos professores, homens, mulheres, igualmente humanos, com desigualdades socioculturais e a introdução de novos métodos de ensino e aprendizagem do aluno e profissionalização do docente. Contribui, assim, para uma melhor compreensão de temas educacionais atuais, incoerências e avanços praticados no sistema de ensino da sociedade brasileira (TORRES, 2010, p. 215).

Sendo assim, podemos ver que nesse segundo período ao longo século XX, enquanto do ponto de vista institucional se caminhava das partes para o todo na direção da regulamentação do ensino brasileiro, do ponto de vista das ideias educacionais, ganhava terreno o movimento renovador, cujos representantes foram crescentemente ocupando os postos da burocracia educacional oficial, tendo oportunidade de ensaiar várias reformas, criar escolas experimentais e implementar os estudos pedagógicos, impulsionados de modo especial a partir da criação do INEP, da CAPES, e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – CBPE (XAVIER, 1999 citado por SAVIANI 2004).

Ao longo das últimas décadas, grande parte dos países, tanto da América Latina quanto outras regiões do mundo passaram por intensos processos de transformações educacionais. Os resultados desta mudança mostram que de fato houve significantes alterações no desenvolvimento quantitativo da oferta escolar, englobando todos os níveis, que se produziram importantes mudanças nos estilos de

gestão e administração dispostos a ceder maiores níveis de autonomia as instituições escolares e maiores níveis de responsabilidades pelos resultados que foram renovados os conteúdos curriculares, tanto do ponto de vista cognitivo como ético e emocional, e que evolui ligeiramente em políticas a fim de promover a inclusão de novas tecnologias da informação nas escolas (UNESCO, 2004).

Então, percebe-se que a educação no Brasil começou com a chegada dos padres e irmãos coadjuvantes que na qual essa entrada destes foi o ponto de partida que fez acelerar o progresso da educação brasileira até chegarmos à educação atual. Foram estes os religiosos que criaram vários colégios, seminários e internatos na qual ofereciam quatro cursos: Elementar, Humanidade, Ciências e Artes e Filosofia e Teologia, porém estes ensinamentos eram limitados para um determinado público, a educação era somente voltada para a elite, o objetivo nesta época era formar outros padres á darem continuidade os trabalhos missionários ou servir para preparar administradores locais (SILVA, 2014).

2.1 TRABALHO, ESTRESSE E ADOECIMENTO

O papel do professor na educação básica é de extrema importância, pois são eles os responsáveis por transmitir conhecimento e moldar o futuro das próximas gerações. No entanto, esse cenário pode ser desafiador, apresentando aspectos que envolvem tanto o prazer da docência como o sofrimento e adoecimento desses profissionais. Por um lado, muitos professores encontram satisfação e realização em sua carreira. O prazer da docência está relacionado ao sentimento de contribuição para o desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes, à capacidade de inspirar e transformar vidas por meio do ensino e aprendizagem. O reconhecimento dos alunos e a sensação de fazer a diferença são recompensas que reforçam a motivação dos professores. Por outro lado, há desafios e pressões significativas na rotina dos docentes. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos, o grande número de alunos por turma, as demandas administrativas e a constante necessidade de atualização profissional podem levar ao sofrimento. O estresse e a exaustão resultantes desses fatores podem causar problemas físicos e emocionais, interferindo na qualidade do ensino e prejudicando o bem-estar do professor. O adoecimento dos professores é uma realidade que merece atenção. A síndrome de burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e emocional, é comum nessa

profissão. Além disso, questões como ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental também podem afetar o professor, comprometendo sua capacidade de lecionar e, em última instância, o desempenho dos alunos. Para enfrentar esses desafios, é essencial que haja políticas e medidas que valorizem o professor, reconhecendo seu trabalho e oferecendo suporte adequado. Investimentos na formação continuada, redução da carga horária excessiva e um ambiente escolar mais favorável podem contribuir para melhorar a qualidade de vida desses profissionais. Além disso, é fundamental promover uma cultura de cuidado com a saúde mental, incentivando o autocuidado e o diálogo aberto sobre as dificuldades enfrentadas no ambiente educacional.

O prazer da docência na educação básica coexiste com o sofrimento e o adoecimento dos professores. Abordar essa questão é crucial para garantir uma educação de qualidade e para preservar a saúde e bem-estar daqueles que dedicam suas vidas ao ensino e à formação de jovens estudantes. A docência é uma profissão que envolve a transmissão de conhecimentos, habilidades e valores para os estudantes, e pode trazer uma série de experiências emocionais para os professores. Neste contexto, os sentimentos de prazer, sofrimento e adoecimento são aspectos importantes a serem considerados. O prazer da docência está associado ao sentimento de realização profissional e pessoal que os professores experimentam ao verem seus alunos aprendendo, alcançando objetivos e desenvolvendo-se como indivíduos. O reconhecimento por parte dos alunos, colegas e da sociedade também contribui para esse sentimento positivo. O contato com jovens mentes em desenvolvimento, a troca de ideias e a sensação de estar contribuindo para o crescimento intelectual são aspectos que frequentemente geram satisfação e contentamento na carreira docente.

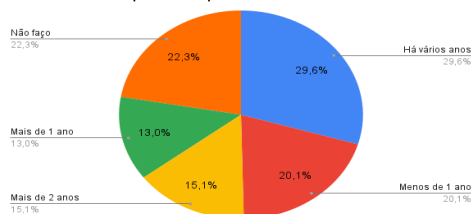
2.1.1 PRINCIPAIS CAUSAS POSITIVAS DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

A saúde mental na escola é um fator crucial para o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes, afetando diretamente seu desempenho acadêmico e qualidade de vida. Diversos fatores podem influenciar positivamente a saúde mental dos alunos, criando um ambiente escolar propício para o crescimento pessoal e o aprendizado efetivo. Entre as principais causas desencadeadoras para uma saúde mental positiva na escola.

- Ambiente acolhedor e inclusivo: Um ambiente escolar que valoriza a diversidade, promove a inclusão e combate qualquer forma de discriminação ou bullying é fundamental para a saúde mental dos estudantes. Quando os alunos se sentem seguros e respeitados, é mais provável que eles desenvolvam uma autoestima saudável e construam relacionamentos positivos com colegas e professores.
- Apoio emocional e psicológico: A presença de profissionais de saúde mental, como psicólogos ou orientadores educacionais, que possam fornecer apoio emocional e aconselhamento é essencial. Esses profissionais podem ajudar os alunos a lidar com questões pessoais, ansiedade, estresse e outros desafios emocionais que possam surgir durante o período escolar.
- Participação dos pais e responsáveis: O envolvimento dos pais ou responsáveis no ambiente escolar é extremamente benéfico para a saúde mental dos alunos. Pais presentes e interessados na vida acadêmica de seus filhos podem oferecer apoio emocional e incentivar a busca pelo equilíbrio entre estudos e atividades extracurriculares.
- Programas de prevenção e promoção da saúde mental: Escolas que implementam programas de prevenção e promoção da saúde mental têm maior probabilidade de criar um ambiente favorável ao bem-estar dos estudantes. Esses programas podem envolver atividades que ajudam a desenvolver habilidades de resiliência, autoestima e inteligência emocional.
- Incentivo ao autocuidado e gerenciamento do estresse: A educação sobre autocuidado e técnicas de gerenciamento do estresse é essencial para que os alunos aprendam a reconhecer e lidar com suas emoções e desafios de forma saudável. Estas habilidades os ajudarão a enfrentar momentos de pressão acadêmica e a lidar com situações difíceis ao longo da vida.

FIGURA 1 – OS IMPACTOS DA SAÚDE FÍSICA MENTAL DOS DOCENTES DE ESCOLA PÚBLICAS

Gráfico 12 - Há quanto tempo faz atividades físicas?



Fonte: Revista Educação pública

2.2 SER PROFESSOR NOS TEMPOS ATUAIS

Sendo assim, pode-se dizer que nunca foi tão difícil ser professor como nos dias de hoje. A trajetória da profissão docente tem estreita ligação com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados. A industrialização teve seus reflexos organizacionais empresariais, nos moldes taylorista-fordista refletidos no âmbito escolar, tirando do professor, em grande medida, a função de pensar/agir sobre o processo pedagógico, função que coube aos especialistas. A relação vertical dos órgãos oficiais educacionais ao propor reformas e novas

propostas educacionais, vêm alijando o professor das discussões próprias da função. A profissão docente, nas últimas décadas, se depara com um processo de valorização/desvalorização, crítica e perda de identidade. Embora não nos detenhamos especificamente nessa trajetória histórica, consideramos, nos aspectos que nos propusemos a abordar, os reflexos desse processo. Entretanto no que se refere à competência técnico-didática e científica, o professor veio construindo o conhecimento com o qual trabalha apoiando-se nos estatutos da modernidade que têm na ciência, a verdade absoluta, incontestável. Para ALVES & GARCIA (2000), a educação sempre esteve ligada a um projeto, a um sentido e fica difícil para o professor detectar seu papel numa escola onde sua autoridade não é mais construída pela certeza de métodos e técnicas. Para FURQUIN, frente à mudança contínua e rápida que dirige nossas propostas de vida e trabalho, a grande preocupação do professor passa a ser a legitimidade da coisa ensinada, no que se refere ao seu valor educativo, consistência e interesse despertado. O trabalho a partir da cultura compreendida como herança coletiva e patrimônio intelectual e espiritual requer a transposição dos limites das comunidades particulares, o que coloca para a escola e para o professor novas conformações de trabalho e ultrapassagem de fronteiras. —“Que é pois que, nos conteúdos vivos da cultura, nas significações que atualmente têm poder de interpelar nossos pensamentos e de regular nossas existências, pode ser considerado como um valor educativo que justifique um determinado sistema de ensino?” (FORQUIN, 1993).

Em relação ao aluno, o acesso ao conhecimento se dá concomitantemente à influência da mídia (televisão, Internet, revistas, cinema, vídeos etc.) e das relações que se dão na sociedade, como os grupos de amigos, as tribos urbanas com valores específicos e maneiras peculiares de vestir, a música, o futebol, a igreja e outras. Na sociedade pós-moderna, a mudança de valores e significações, em que a própria destruição do homem também está posta, os professores sentem-se perplexos. Como redimensionar suas funções frente à validação de todas as formas de ser e estar na sociedade?

Para NÓVOA (1995), a configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos, por um lado, perante uma autêntica socialização divergente: a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos e valores diferentes e contraditórios e, por outro, a da diversidade própria da sociedade multicultural e multilíngue. O caráter unificador no campo cultural, lingüístico e

comportamental em que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor. As necessidades de mercado apontam para a diminuição crescente de mão-de-obra em função da evolução da informatização e robotização industrial, causando desemprego em larga escala, além da altíssima concentração de renda restringindo oportunidades de vida e trabalho. (ALVES & GARCIA, 1993). Somam-se ao desemprego, a violência e a falta de perspectivas pressionando o professor a encontrar respostas que ultrapassam as suas possibilidades de formação. ESTEVE (Apud. NÓVOA, 1995, p. 95) descreve o que chama de mal-estar docente, como o conjunto de reações dos professores, como grupo profissional que se desajusta frente à mudança social. Destaca fatores de primeira ordem, que incidem diretamente sobre a ação do professor na sala de aula (imposições administrativas, isolamento etc.), provocando emoções negativas, e de segunda ordem, as condições ambientais do contexto onde exerce a docência (falta de tempo, material adequado, excesso de alunos, condições salariais precárias), com ação direta sobre a motivação e desempenho na função. O esforço da profissão neste contexto complexo aponta um grupo de profissionais que começa a demonstrar visíveis sinais de esgotamento. MASLACH e JACKSON (Apud. CODO, Wanderley, 1999, p. 238) apresentam a chamada síndrome de burnout (síndrome da desistência), que é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos preocupados e com problemas. Tal processo de exaustão emocional, despersonalização e desistência da profissão, mesmo em atividade, já está presente em nossas escolas, ameaçando os objetivos da função docente e da própria educação escolar. Embora estejamos frente a dados tão preocupantes, sabemos que há um grande contingente de professores que permanece ativo em sala de aula, incluindo os que conservam seu ímpeto de luta e ideal, o que reafirma a urgência de um trabalho de reorganização e suporte à profissão docente. Para caracterizar os desafios e possibilidades da função no processo complexo analisado até aqui, procuraremos considerá-la a partir da sua natureza, buscando aquilo que lhe é próprio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo dessa pesquisa evidenciam que os docentes são os mais atingidos por adoecimentos no ambiente de trabalho, já que são maioria na carreira docente. Além disso, na sociedade que vivemos, são

exigidas múltiplas jornadas os docentes. Uma parcela muito significativa, além de ter todas as responsabilidades que envolvem o ofício de lecionar, precisa cuidar de suas famílias e lares. Esses e outros fatores contribuem para que esses profissionais sejam mais afetados por doenças que afligem os trabalhadores da área da educação. Ademais, em relação à jornada de trabalho de professores:

- São longas, com raras pausas de descanso e ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. O ritmo intenso e variável, com início muito cedo pela manhã podendo ser estendido até à noite em função de dupla ou tripla jornada de trabalho. No corre-corre os horários são despeitados, perdem-se horas de sono alimentar-se mal, e não há tempo para o lazer. São exigidos níveis de atenção e concentração para a realização das tarefas. Quando o trabalho é desprovido de significação, não é reconhecido ou uma fonte de ameaças à integridade física ou psíquica acaba por determinar sofrimento ao docente. (Tavares, 207.p.19)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma é importante ressaltar a importância do docente cuidar da sua saúde. A qualidade de vida e a saúde mental é de extrema importância, além da satisfação com o trabalho, que sejam positivos, como apontado por essa pesquisadora, nos questionamos a respeito de um indicador considerável de medicação para suportar as condições de trabalho. Isso nos faz pensar se os professores estão atentos e percebem o seu processo de adoecimento, frente as suas condições de trabalho. Esta pesquisa foi constituída a partir da pesquisa de sites científicos, e outros. A metodologia foi composta por enfoque qualitativo, de cunho descritivo e bibliográfico. Enfim o que se espera da esfera federal é que venha novos projetos que possam agraciar os docentes em sala de aula. O adoecimento e o sofrimento da saúde mental precisa ser finalizada. Que faça políticas voltadas para o bem estar do docente, pois assim, teremos docentes felizes e discentes capacitados por profissionais qualificados e com a saúde mental em dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N.; GARCIA, R. (Orgs.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 1995.

FORQUIN, J. C. Currículo e cultura. In: _____. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Portugal: Porto Editora, 1995

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV, Alexandre Neto. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, [online], v. 32, n. 3, p. 465-476. Disponível em: Acessado em : 18 de JANEIRO de 2025.

QUEIROZ, Cécilia; MOITA, Filomena. Reforma Pombalina: reflexos na educação brasileira. 22. ed. Campina Grande; Natal, UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: . Acessado em 19 de JANEIRO de 2025

SAVIANI, Dermeval. A escola pública brasileira no longo século XX (1890-2001), Curitiba, CNPq, III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, p. 2-11. Disponível em: Acessado em: 13 de JANEIRO de 2025.

SAVIANI, Dermeval. História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. Rev. Científica, São Paulo, [online], v. 10, n. especial, 2008, p. 147-167. Disponível em: . Acessado em: 13 de JANEIRO de 2025.

SILVA, Maria Abádia da. Educadores e educandos: tempos históricos. 4. ed. rede e- Tec Brasil, 2012.

] SILVA; Maurina Passos Goulart Oliveira da. A silenciosa doença do professor: Burnout, ou mal estar docente. UNAERP, Universidade de Ribeirão Preto Campus Guarujá. ed, nº2 . 2014. Disponível em : <http://www.unaerp.br/index.php/revista-cientifica-integrada/edicoesanteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file> Acesso em : 18 de janeiro de 2025.

Tavares, E. D.; Alves, F. A.; Garbin, L. de S.; Silvestre, M. L. C.; Pacheco, R. D. (2007). *Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor* (Conclusão do curso de Gestão da Qualidade de vida na empresa). Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

TORRES, Eli Narciso da Silva. O legado educacional do século XX no Brasil. Caxias do Sul, [online], v. 15, n. 3, 2010, p. 2015.

UNESCO, no Brasil. O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo, [online], ed. Moderna, 2004.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. História da Formação de Professores no Brasil: O Primado das Influências Externas. [ONLINE], 2008, p. 3836-3847.



O Conhecimento
é o horizonte
de eventos.

ISSN: 2966-0599

contato@ouniversoobservavel.com.br

www.ouniversoobservavel.com.br

Periódico Científico Indexado